



O Latim dos Mortos

O latim, que dizemos língua morta, está vivíssimo em praticamente todas as línguas ocidentais, no terreno científico, assim como na liturgia, e, sobretudo, para solenizar a morte, nas orações fúnebres.

Requiescat in pace.

Memento homo...

A OrquidaRIO já vai se tornando uma sociedade idosa e plena de recordações dos que se vão.

Vejam os que me lêem, que, neste ano, com três números publicados e, em todos eles, estamos nos despedindo de um amigo.

Agora foi Waldemar Scheliga, sócio fundador e um dos mais importantes quadros da OrquidaRio, pela sua constante atuação e produção intelectual, ao longo de sua duradoura vida.

Uma semana antes de sua morte me telefonara, para contar-me projetos seus e para confirmar a remessa de mais uma tradução de artigo de colaborador alemão ou suíço, que sempre concluía com o pedido de revisão cuidada.

Vai fazer falta. Que a nossa despedida se faça na paz de um *Catasetum fucsii* feito pomba da paz pela objetiva de Carlos Ivan.

Mas é isto a vida e em lugar de lamentar, façamos o elogio, como adiante se vai ler em texto de Delfina de Araujo.

O Editor

Errata:

Os conhecidos demônios da tipografia, ou a falta de boa revisão (o que, no fundo é a mesma coisa...) nos pregaram algumas peças no último número. Algumas são veniais e os nossos leitores já as terão identificado e feito a correção. Mas há duas relevantes e que justificam que o Editor expie suas culpas:

A foto de Álvaro Pessôa na página 50 é de uma das suas criações: (*Blc. Brazilian Cayapó* e não como está *Blc. Haw Yuan Moon*).

Abaixo do título do artigo sobre Vandas, pag 58, falta o nome do Autor: Carlos Antonio Akselrud de Gouveia, que, felizmente, ficou identificado no final do seu excelente artigo.

As nossas desculpas.



Blc. Brazilian Cayapó